

BIBLIOMETRIA DO USO DA METODOLOGIA DA HISTÓRIA ORAL NA PESQUISA EM FOLKCOMUNICAÇÃO 2000-2020

BIBLIOMETRICS ON THE USE OF THE ORAL HISTORY METHODOLOGY IN
FOLKCOMMUNICATION RESEARCH 2000-2020

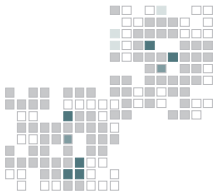
BIBLIOMETRÍA DEL USO DE LA HISTORIA ORAL EN LA INVESTIGACIÓN EN
FOLKCOMUNICACIÓN 2000-2020

Marcelo Pires de Oliveira

■ Professor Titular do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).
Doutor em Multimeios pela UNICAMP. Pós-doutor em Comunicação pela PUCRS. Coordenador do Grupo
de Folkcomunicação da UESC.

■ E-mail: mpoliveira@uesc.br

207



RESUMO

Desde 1998 a metodologia da História Oral foi apresentada nas pesquisas do campo da Folkcomunicação. Este trabalho pretende analisar a produção de trabalhos do campo da Folkcomunicação que citaram o uso da metodologia da História Oral. Esta pesquisa exploratória indicou que a metodologia é citada nas publicações da Folkcomunicação com frequência, mas que os autores não incluem em seus trabalhos a devida explicação da metodologia. As lacunas percebidas por esse levantamento apontam a necessidade da discussão sobre as metodologias empregadas nas pesquisas em folkcomunicação e que a metodologia da História Oral necessita de uma maior divulgação.

PALAVRAS-CHAVE: FOLKCOMUNICAÇÃO; HISTÓRIA ORAL; METODOLOGIA DE PESQUISA; BIBLIOMETRIA.

ABSTRACT

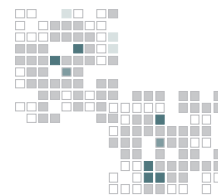
Since 1998 the methodology of Oral History has been presented in research in Folkcommunication. This work intends to analyze the production of works in Folkcommunication that cited the use of the Oral History methodology. This exploratory research indicated that the method is frequently quoted in Folkcomunicação publications, but the authors do not correctly explain the method in their work. The gaps perceived by this survey point to the need to discuss the methodologies used in research in folk communication and that the methodology of Oral History needs greater dissemination.

KEY WORDS: FOLKCOMMUNICATION; ORAL HISTORY; RESEARCH METHODOLOGY; BIBLIOMETRICS.

RESUMEN

Desde 1998 la metodología de la Historia Oral se ha presentado en la investigación en Folkcomunicación. Este trabajo pretende analizar la producción en el campo de la folkcomunicación que citan el uso de esta metodología. Esta investigación exploratoria indicó que la metodología se cita con frecuencia en las publicaciones de Folkcomunicação, pero que los autores no incluyen una explicación adecuada de la metodología en su trabajo. Las lagunas percibidas por esta encuesta apuntan a la necesidad de discutir las metodologías utilizadas en la investigación en folkcomunicación y que la metodología de la Historia Oral necesita una mayor difusión.

PALABRAS CLAVE: FOLKCOMUNICACIÓN; HISTORIA ORAL; METODOLOGÍA DE INVESTIGACIÓN; BIBLIOMETRÍA.



1. Introdução

A metodologia da História Oral está diretamente associada ao conceito da nova história e se conecta com a terminologia História do Tempo Presente, que busca construir os relatos históricos de momentos históricos recentes. Esta metodologia, que emprega a técnica do registro de entrevistas e depoimentos, que em muito se aproxima das práticas jornalísticas, passou por muitas modificações tecnológicas, sendo a mais expressiva a adoção do gravador de áudio no registro das entrevistas.

Desde o seu início a metodologia da História Oral se propõe a ser um elemento auxiliar na escrita da história recente. Seu emprego tem por objetivo construir documentos históricos que ajudem a compreender os fatos a partir do relato de testemunhas vivas. Por trabalhar com a história recente e com depoimentos de colaboradores vivos a metodologia já foi chamada de informação viva (QUEIROZ, 1991) (MEIHY; RIBEIRO, 2011).

A técnica do registro com gravador para obter os depoimentos apoiada pela metodologia da História Oral necessita de uma organização e construção metodológica rigorosa. Há uma série de etapas e de cuidados que devem ser atendidos para que um pesquisador possa afirmar que utilizou a metodologia da História Oral em seu trabalho (BOM MEIHY, 1996). Por conta do rigor metodológico, que todos os pesquisadores devem empregar em qualquer investigação, como apontado por Escudero (ESCUADERO, 2020):

“[...] no que diz respeito ao rigor metodológico, se mostra fundamental para garantir, inclusive, a autenticidade e fidedignidade das informações pesquisadas.” (ESCUADERO, 2020 p. 16).

Neste trabalho pretende-se apresentar o resultado de um levantamento realizado com o objetivo de observar e conhecer qual foi a evolução do emprego da metodologia da História Oral pelos pesquisadores do campo da Folkcomunicação. Para tal, como será melhor

apresentado a seguir, foi realizada uma pesquisa bibliométrica em que foram analisados cinquenta e cinco artigos, de um universo de mil e setenta artigos encontrados, referentes ao campo das pesquisas em Folkcomunicação. Os artigos selecionados para análise e levantamento de informações referentes à metodologia empregada citam em seu corpo de texto a metodologia da História Oral. Estes artigos foram lidos para conhecer seu conteúdo, o que foi feito segundo a metodologia da análise de conteúdo para determinar categorias temáticas, conforme será apresentado a seguir.

Esta pesquisa tem como justificativa a percepção que após vinte anos da introdução da metodologia da História Oral no campo das pesquisas em Folkcomunicação não há ainda sua aplicação conforme preconizam os teóricos da História Oral pelos pesquisadores da Folkcomunicação, havendo um distanciamento da realidade metodológica com relação ao que os artigos apresentam em seu conteúdo, seja com relação ao objeto, seja com a explicação do emprego metodológico. Muitas vezes os autores apenas nominam alguma metodologia que se valeu de entrevistas com colaboradores de pesquisa, mas não demonstram o real e rigoroso emprego da metodologia da História Oral (SOMMER; QUINLAN, 2018).

2. Metodologia

Ao longo dos últimos vinte anos a metodologia da História Oral foi apresentada nas pesquisas do campo da Folkcomunicação e vem sendo citada e empregada em diversos trabalhos e artigos científicos. Este trabalho pretende fazer uma análise sobre a produção de trabalhos do campo da Folkcomunicação que citaram o emprego da metodologia da História Oral em suas pesquisas. Para tal foi realizada uma pesquisa exploratória que tem por objetivo, segundo Marconi e Lakatos (2008), conhecer quais são as principais características de um determinado fenômeno e a



partir desse conhecimento elaborar explicações das causas e das consequências deste fenômeno. No caso do presente trabalho é conhecer quantas e quais são as publicações científicas do campo da pesquisa em Folkcomunicação que abordaram a metodologia da História Oral nos últimos vinte anos.

Para realizar esta pesquisa foi utilizada a ferramenta de buscas do Google Acadêmico em que foi digitada o termo de pesquisa: “História Oral+Folkcomunicação”. Em uma primeira consulta sem período definido a plataforma recuperou 1.070 registros, que foram buscados para verificar se havia dentro dos artigos os termos “História Oral” e “Folkcomunicação” e, mais importante, se havia o emprego da história oral. Destes artigos apenas cinquenta e cinco, que constam em nossa amostra abordam a História Oral em pesquisas de Folkcomunicação. As demais, descartadas do corpus analisado, não atendem aos parâmetros de serem artigos científicos publicados, seja em Anais de eventos científicos, ou seja, em revistas de divulgação científica. Não foram considerados livros, capítulos de livros, nem teses, dissertações ou monografias, dentro do corpus da pesquisa.

Também utilizamos a categorização da Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2011) com a organização de categorias para análise. Uma primeira categoria é a indicação no corpo do texto analisado da palavra História Oral, o que reduziu o corpus de análise significativamente. Em seguida, havendo a referência da História Oral a pesquisa buscou descobrir como a palavra é explicada no texto, qual é a sua relação com a metodologia e qual emprego foi feito da metodologia na pesquisa descrita nos artigos. Foi possível, também, dividir os artigos pelo ano de publicação, região de procedência dos autores, em que evento e/ou revista o artigo foi publicado.

A categoria principal definida para esta pesquisa foi com relação ao emprego da metodologia da História Oral dentro da obtenção de dados

para a composição das pesquisas apresentadas nos artigos analisados. Desta forma as unidades de registro (BARDIN, 2011) foram as palavras “metodologia”, “História Oral”, “entrevista”, “depoimento oral”. Também surgiram os núcleos de sentido, isso é, como cada autor explica a utilização da metodologia na pesquisa da qual os artigos abordavam, e surgiram as palavras-chave “Apoio”, “Citação da Metodologia”, “Explicação da Metodologia”, “Uso da Metodologia”, “Obtenção de Dados”, “Tradição”.

Segundo Bardin (2011) são as palavras-chave que devem ser enumeradas e tabuladas em suas ocorrências nos textos analisados para que a análise de conteúdo possa criar material de inferência para os pesquisadores.

Na presente pesquisa em que se pretende analisar o emprego da metodologia da História Oral pelos pesquisadores da Folkcomunicação a metodologia de análise de conteúdo foi escolhida para realizar o levantamento da frequência com que a palavra História Oral aparece em artigos científicos e dentro destes artigos quais são as outras terminologias associadas à esta metodologia. Durante esta pesquisa e levantamento os dados foram organizados em gráficos ilustrativos para que as inferências relativas ao emprego da metodologia da História Oral pudessem ser realizadas na análise do corpus selecionado.

3. História Oral e Folkcomunicação

A Folkcomunicação, teoria desenvolvida por Luiz Beltrão, em 1967 (BELTRÃO, 2014) têm se destacado no campo das pesquisas em comunicação ao longo dos últimos 50 anos como uma teoria brasileira e latino-americana que é capaz de abarcar as pesquisas em comunicação sobre as realidades das populações marginalizadas ou que se situam em limites da escala social que os priva de acesso aos meios de comunicação de massa. A teoria da Folkcomunicação busca destacar a existência de processos alternativos

de comunicação populares, em especial os processos comunicacionais que acontecem por meio das manifestações folclóricas e que, muitas vezes, permanecem ativos no cotidiano de membros das comunidades marginalizadas, que são agentes das manifestações de cultura popular e que utilizam de estratégias comunicacionais alternativas para representar a sua realidade, que muitas vezes é invisibilizada pelos meios de comunicação de massa (BELTRÃO, 2004).

Quando os pesquisadores da Folkcomunicação estudam as manifestações folclóricas ou da cultura popular, na maioria das vezes eles encontram dificuldade em obter dados documentais e bibliográficos, pois não há um registro sistematizado de muitas das manifestações estudadas pelo campo da folkcomunicação. É importante lembrar, que a folkcomunicação tem como objeto os processos comunicacionais ligados direta ou indiretamente às manifestações de cultura popular, também conhecidas como folclore (BELTRÃO, 2014). O que se encontra, em alguns casos, são relatos de folcloristas e referências em artigos de jornais locais. Na maioria das vezes é a falta de material documental que desanima e inviabiliza o prosseguimento da pesquisa, pois entre as premissas metodológicas está o embasamento da pesquisa em fontes documentais, e em especial em fontes bibliográficas. A maioria dos textos referentes à metodologia de pesquisa (KRITI, 2019; LAGO; BENETTI, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2008; MELO, 2008; MENDES; MISKULIN, 2017; RAMALHO; RESENDE, 2011) abordam com cuidado o emprego e acesso ao material bibliográfico e documental oficial, obtido em acervos de jornais, bibliotecas e instituições de arquivo. As recomendações e exemplos de como utilizar, analisar e referenciar este tipo de material é rica e bastante específica. Porém, quando abordam a coleta de dados não documental há um lapso com referência especial a como tratar as entrevistas enquanto material

documental nas pesquisas em ciências sociais. Muitas vezes, e durante muitos anos, o material coletado por entrevistas era considerado de menor importância e seu tratamento como base de dados estava mais associado a estatísticas do que com dados qualitativos e suficientes para explicar um determinado fenômeno (JOUTARD, 1998). É diante da necessidade de respaldar o emprego das entrevistas orais nas pesquisas referentes as manifestações de cultura popular, objeto da folkcomunicação enquanto suportes para processos comunicacionais complexos, que muitos pesquisadores encontraram na metodologia da História Oral o apoio para validar o material oral coletado (RITCHIE, 2015).

É importante que exista da parte dos pesquisadores uma melhor organização dos conceitos com os quais trabalham. A escolha e a discussão com relação aos métodos de coleta de dados para a pesquisa com as populações que não dispõem de documentação oficial das suas atividades cotidianas, em especial das suas manifestações de cultura, devem fazer parte do referencial dos pesquisadores do campo da Folkcomunicação uma vez que constantemente se deparam com comunidades que não dispõem de registros escritos e/ou considerados oficiais sobre as suas atividades. Em muitos casos o que os pesquisadores encontram são relatos orais, lendas e mitos locais acerca do seu objeto de estudo.

Diante dessa realidade, muitas vezes os pesquisadores se voltam para a metodologia etnográfica (PAULA et al., 2015), que é utilizada nas pesquisas que envolvem as populações sem registros escritos. Foi a partir das pesquisas com o método etnográfico que novos métodos de coleta de dados foram introduzidos nas pesquisas em ciências sociais e que possibilitaram a melhor compreensão das comunidades marginalizadas. As novidades metodológicas oriundas da etnografia foram a observação dos comportamentos dos membros das comunidades



a serem estudadas, o que resultou na metodologia da observação. Também surgiu a metodologia da catalogação de peças e utensílios que mostravam possuir algum significado cultural, o que resultou na percepção da importância da cultura dos utensílios e do vestuário. A dicionarização das línguas ou dialetos diferentes da língua nativa dos pesquisadores, o que possibilitou uma melhor interação e compreensão dos hábitos dos grupos estudados. E também o registro dos diálogos entre os pesquisadores e os grupos estudados com a sistematização da coleta de entrevistas.

É na sistematização da coleta de entrevistas que reside o aspecto central da metodologia da História Oral (MEIHY; RIBEIRO, 2011; RITCHIE, 2015; SOMMER; QUINLAN, 2018). Pois a metodologia da História Oral indica um cuidado e uma série de procedimentos para viabilizar o uso das entrevistas de maneira que estas possam ser transformadas em documentos fidedignos para embasar as análises e resultados de pesquisa com objetos e sujeitos que carecem de maior registro documental escrito e/ou bibliográfico. A intenção do emprego da metodologia da História Oral, assim como das metodologias provenientes dos estudos etnográficos é possibilitar que as pesquisas em ciências sociais aplicadas, como no caso do campo da Folkcomunicação, aconteçam dentro de parâmetros científicos válidos. Isto é, que as pesquisas sejam consideradas pela comunidade científica como merecedoras de crédito e validadas por critérios objetivos.

3.1. O Método Biográfico (metodologia da história oral)

Como as pesquisas em Folkcomunicação muitas vezes se deparam com a ausência dos registros documentais oficiais e bibliográficos, nos últimos anos, muitos pesquisadores, na intenção de validar seus estudos, indicam, em algum ponto de seus textos, o uso da metodologia da História Oral. O grupo de textos selecionados para a presente pesquisa é um bom exemplo

que será apresentado na próxima seção em que os autores de valem da menção da metodologia da História Oral para explicar os resultados de suas pesquisas, porém a simples menção da metodologia, não faz com que a pesquisa se torne válida por ter utilizado a entrevista como base de dados de pesquisa.

É necessário, a discussão de quais foram as etapas dentro da metodologia que foram utilizadas para a validação das entrevistas. A validação dos dados obtidos com e entrevista realizada conforme a metodologia da História Oral deve seguir o rigor metodológico preconizado pelos manuais de emprego da metodologia (MEIHY; RIBEIRO, 2011; SOMMER; QUINLAN, 2018), que em resumo compreendem sete fases, a saber:

a) Pesquisa sobre o tema/assunto para justificar o emprego da metodologia da História Oral: nesta etapa o pesquisador deve recorrer à pesquisa bibliográfica em todos os acervos disponíveis para verificar a existência de registros documentais sobre o tema, e caso o levantamento mostre a inexistência ou baixo registro documental sobre o tema/assunto a ser pesquisado este levantamento será a base de sustentação da necessidade do registro por meio da entrevista oral;

b) Levantamento dos interlocutores/colaboradores: nesta fase devem ser elaborados os critérios de inclusão e exclusão dos colaboradores, conforme o tema/assunto da pesquisa devem ser descritas as características ideais dos colaboradores, isto é, qual deve ser seu grupo social, local de moradia, gênero (se for um item de importância), faixa etária (quando se busca a memória de idosos), e outros critérios desejados pela pesquisa;

c) Agendamento das entrevistas orais: nesta fase, após a seleção dos colaboradores, devem ser realizados sucessivos contatos para aproximação entre a equipe de pesquisa e os colaboradores para que surja o desejo de trabalho dos colaboradores com a pesquisa e assim ser possível agendar a entrevista oral a ser registrada como gravador de

áudio;

d) Gravação da entrevista: Esta etapa é a mais importante e necessita de preparo por parte da equipe de pesquisa com a elaboração do questionário de entrevista e escolha do melhor espaço/ambiente para o registro em áudio do depoimento oral;

e) Transcrição da entrevista: nesta fase da metodologia, o relato oral deve ser transcrito integralmente para o papel respeitando todo o vocabulário do colaborador e também anotando os momentos de pausas existentes no momento da entrevista;

f) Transcrição: é um termo bastante utilizado no campo da tradução e que foi abraçado por alguns teóricos do campo da História Oral como uma etapa e método de adaptação das entrevistas. Nesta etapa é feita uma melhor adequação da entrevista à norma escrita, com a redução de erros gramaticais e redundâncias oriundas da oralidade para um texto escrito mais fluido que será acrescentado a textos acadêmicos ou relatos de pesquisa.

g) Divulgação da entrevista: esta etapa é aquela em que o trabalho da pesquisa é apresentado tanto para a comunidade acadêmica, como para a comunidade de origem como forma de demonstração de respeito aos colaboradores que também foram transformados em pesquisadores, uma vez que foi a partir dos seus conhecimentos e saberes que o registro documental do tema/ assunto pesquisado se tornou possível.

Qualquer pesquisa que deseje empregar a metodologia da História Oral deve seguir estas etapas e mencioná-las no corpo de texto apresentado para que as entrevistas possam ser consideradas válidas à luz da metodologia. Caso isso não aconteça não é possível entender como as entrevistas foram obtidas, qual foi o processo de transcrição e transcrição que tornaram os depoimentos orais válidos, enquanto documentos de pesquisa.

É a partir desses pressupostos que se buscou

analisar os artigos acadêmicos dos últimos vinte anos realizados no campo da Folkcomunicação que dizem ter empregado a metodologia da História Oral.

4. Análise e discussão

A primeira constatação que a análise dos resultados da busca feita na plataforma do Google Acadêmico trouxe foi um texto de José Marques de Melo de 1998, em que ele cita que a metodologia da História Oral deve ser aplicada nas pesquisas de Folkcomunicação como ferramenta auxiliar na coleta de dados (MELO, 1998).

O segundo artigo, em ordem cronológica foi publicado em 2002 no 25º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação pelos autores Antônio Adami, Armindo Boll, Francisco de Assis Martins Fernandes, João Batista Gonçalves Pinheiro e Marcelo Pires de Oliveira (OLIVEIRA et al., 2002). Esse artigo em questão foi produzido pela equipe de pesquisadores da qual eu fazia parte na Universidade de Taubaté, e era parte de um projeto de pesquisa que resultou na minha Tese de Doutorado. Com esse artigo o grupo de pesquisa explica e introduz a aplicação da metodologia da História Oral para pesquisar uma comunidade de agentes folkcomunicacionais. Essa comunidade que eram artistas populares de figuras de barro, até aquele momento, não tinham a sua história registrada e os conhecimentos sobre suas atividades estavam dispersos e os depoimentos orais foram a melhor estratégia para a obtenção de documentos que viessem a auxiliar na construção da história daquela comunidade. Na pesquisa citada, o grupo de pesquisadores explica a seleção dos colaboradores, isto é, quais os artistas populares que foram entrevistados e tiveram seus depoimentos orais transcritos e adaptados para a norma escrita e que foram incorporados no texto em questão como dados da pesquisa sobre as práticas e tradições culturais dos artistas daquela comunidade. A pesquisa



foi organizada segundo Queiroz (1991), com uma primeira visita exploratória a comunidade, com o reconhecimento dos líderes do grupo. Em seguida foi realizado um levantamento de todos os membros da comunidade, com seus nomes, endereços, ligações de parentesco e importância, ou capital simbólico, dentro da comunidade. Após o levantamento dos membros é que foram selecionados os colaboradores havendo a preocupação de dar vez a todas as categorias dentro da comunidade, isto é, homens, mulheres, crianças e idosos. Com a melhor representatividade do grupo a pesquisa seguiu para a coleta de relatos orais de cada colaborador com a elaboração de um questionário aberto de pesquisa. O questionário aberto se baseia em uma dúvida central, que é organizada em um enunciado simples, no caso: “conte a história da sua vida como artista figureiro”; com este enunciado central, e durante o depoimento, perguntas eram acrescentadas pelos pesquisadores dependendo da maneira como o depoimento se desenvolvia, sendo que por ser uma entrevista aberta, não

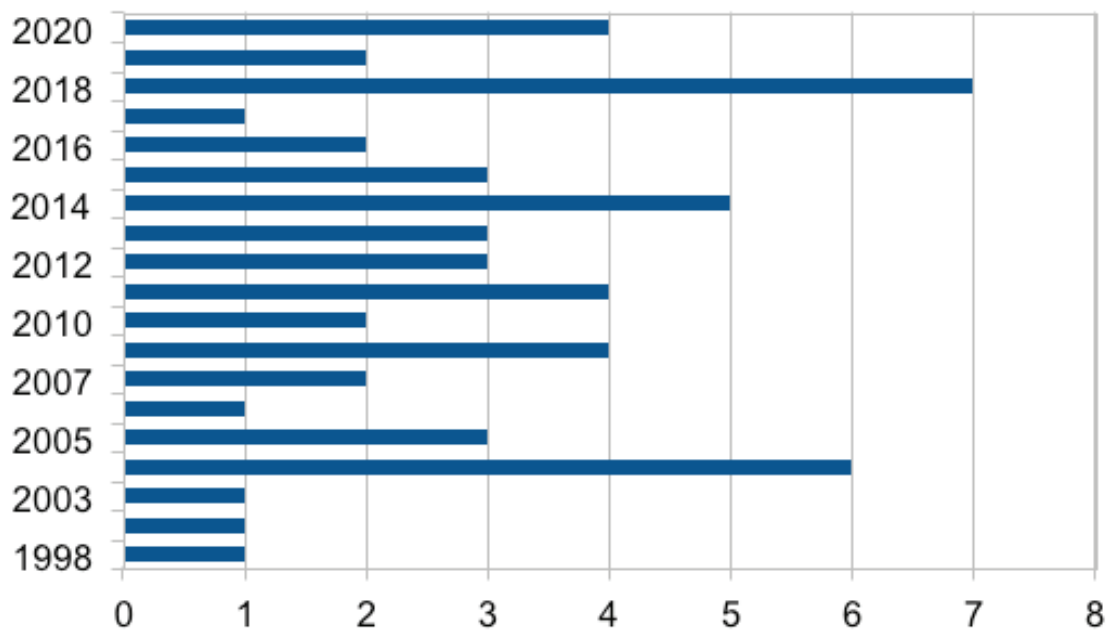
há um roteiro pré-elaborado e que depende muito da capacidade de articulação e da cadeia de pensamentos apresentados pelo colaborador. Depois de finalizada a entrevista, que não excedia uma hora de duração, o material gravado em um aparelho gravador de áudio era transcrito pela equipe para ser utilizado como dados de pesquisa.

O levantamento realizado para a presente pesquisa também teve uma elaboração criteriosa para selecionar os textos a serem analisados.

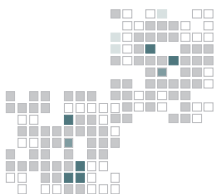
Como já apresentado na seção sobre metodologia os textos escolhidos deveriam ter a palavra metodologia da História Oral, depois disso eles foram organizados de maneira cronológica para descobrir em que momento o emprego da metodologia passou a ser realizado pelos pesquisadores.

Desta maneira surge a percepção de que os dois primeiros artigos já citados são iniciais e em seguida as publicações aumentaram em número, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1: Produção Anual de artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2021)



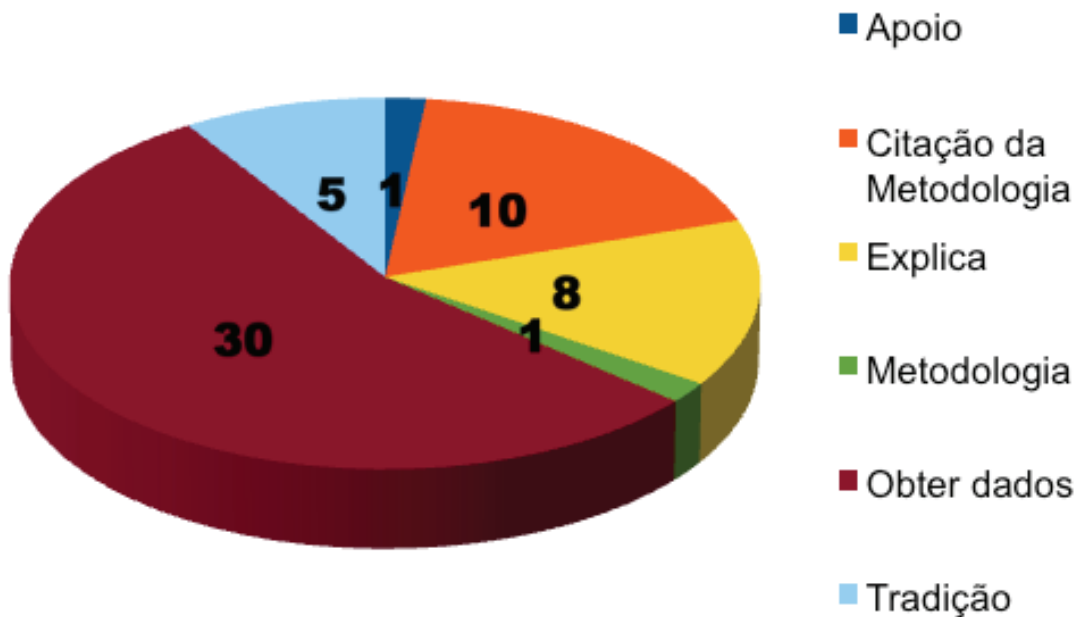
Segundo os dados coletados, os anos de maior produção de artigos que empregaram a História Oral foram 2004 e 2018, sendo que no ano de 2018 a produção está concentrada no estado do Amazonas e foi feita por estudantes da Universidade Federal do Amazonas sob orientação do professor doutor Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues (ARCHANJO; COSTA; RODRIGUES, 2018; MENEZES; LOPES; RODRIGUES, 2018) para participarem da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação. Como a realidade amazônica é de comunidades com poucos registros documentais de suas práticas os pesquisadores utilizaram os depoimentos orais como base de dados de pesquisa para seus trabalhos. Para tal esforço aplicaram a metodologia da História Oral segundo o preconizado por Sommer e Quinlan (2018).

A maioria dos artigos menciona o emprego da metodologia da História Oral para a coleta de

dados a partir de depoimentos, conforme mostra a Figura 2.

Os artigos que abordam a utilização da metodologia da História Oral como base para coleta de dados por meio de depoimentos, poucas vezes explicam o processo metodológico empregado para gravar os depoimentos, transcrevê-los e analisá-los conforme Meihy e Ribeiro (2011). O segundo número de artigos em que há a menção da metodologia da História Oral, na categoria “Citação da Metodologia” que possui dez artigos publicados há apenas em um pequeno trecho do texto a inclusão da frase “metodologia história oral” sem contexto com a pesquisa, sendo que na leitura dos textos o que se percebe é que os pesquisadores se valerem de depoimentos orais para obter dados para suas pesquisas mas que não determinam as condições metodológicas para a sua obtenção.

Figura 2: Emprego da Metodologia da História Oral



Fonte: Dados da pesquisa (2021)



Os valores encontrados na análise dos textos foram:

1. Apoio – Nos textos em que esta palavra aparece, os autores mencionam que sua pesquisa foi realizada com o apoio da metodologia da História Oral, o que deve significar que a metodologia empregada serve para ampliar o leque de referencial dos dados da pesquisa e que há outros materiais documentais na base de dados como livros e artigos científicos, bem como registros escritos referentes ao tema pesquisado.

2. Citação da metodologia – Nos textos há uma frase, pelo menos, em que os autores na busca por validar as entrevistas como dados documentais citam a metodologia da História Oral, mas não apresentam como foi realizada a entrevista e não há, em muitos, qualquer aprofundamento na metodologia.

3. Explica – Nos textos com esta rubrica há da parte dos autores uma explicação sobre a metodologia e organização do processo de coleta de dados e validação das entrevistas como documentos.

4. Metodologia – Esta palavra surge em apenas um texto, quando a metodologia é devidamente explicada e apresentada em suas etapas.

5. Obter dados – Essa palavra aparece na maior quantidade dos textos e é empregada de maneira a informar aos leitores que a metodologia da História Oral foi empregada no processo de obtenção de dados, mas não há a apresentação da metodologia e nem sequer a inclusão de trechos

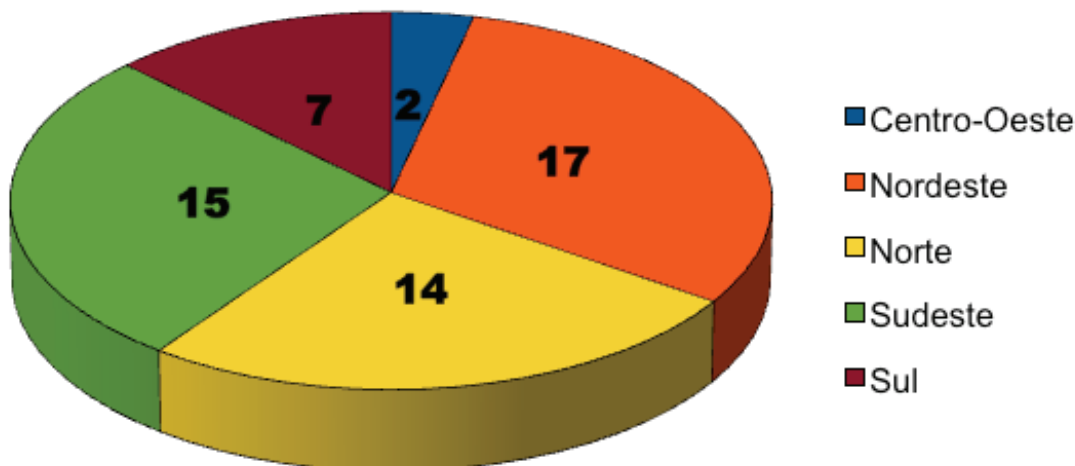
de depoimentos coletados.

6. Tradição – Nos textos em que esta palavra surge a explicação é que devido às manifestações observadas e objetos das pesquisas não possuírem material documental suficiente os relatos orais serão utilizados por conta da tradição oral destas manifestações.

É importante qualificar que a metodologia da História Oral não está reduzida a obtenção de depoimentos orais, mas que há todo um procedimento metodológico que se inicia na escolha do tema de pesquisa e que passa pelas etapas de convencimento dos depoentes em colaborar com a pesquisa, registro das entrevistas, transcrição, transcrição (processo de adequação da fala para o registro escrito), categorização dos trechos da entrevista e análise do conteúdo, podendo ser tanto com a metodologia de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) ou Análise do Discurso (RAMALHO; RESENDE, 2011), dependendo da escolha metodológica dos pesquisadores.

Ao longo dos últimos vinte anos as contribuições dos pesquisadores da Folkcomunicação com o emprego da metodologia da História Oral vieram de todas as regiões do Brasil, havendo um equilíbrio entre as regiões Nordeste, Sudeste e Norte. Cada uma contribuiu com trabalhos de qualidade e que apontam a metodologia da História Oral como base documental para suas pesquisas, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3: Região de Origem dos Autores



Um dos meios de maior divulgação das pesquisas em Folkcomunicação que empregaram a metodologia da História Oral foi a Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF). Na presente pesquisa foram publicados na revista 15 dos artigos analisados, sendo que em segundo lugar de para a divulgação de pesquisas está o Grupo de Pesquisa Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação com 12 trabalhos. A Conferência Brasileira de Folkcomunicação está em terceiro lugar com 6 trabalhos, o que indica que, apesar de haver um GT específico para discutir as teorias e metodologias das pesquisas em Folkcomunicação (GT Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia), poucos trabalhos com a metodologia da História Oral foram apresentados nesse GT. Isso pode ser resultado de uma menor visibilidade da conferência e também pelo recente fenômeno introduzido pelos cursos de pós-graduação, por conta da CAPES, que excluiu a pontuação dada a professores e pesquisadores dos cursos de pós-graduação em comunicação por participação em eventos científicos e estar, atualmente, reconhecendo exclusivamente a publicação em revistas científicas.

Esse fenômeno precisa ser melhor estudado para verificar se há uma redução no número de trabalhos inscritos em eventos com a busca pela publicação em revistas científicas.

5. Considerações finais

Esta pesquisa exploratória indicou que a metodologia da História Oral vem sendo citada nas publicações do campo da Folkcomunicação com uma certa frequência, mas que muitos autores não incluem em seus trabalhos a devida explicação e explicitação do método utilizado. Não cabe duvidar que os autores, de fato, empregaram a metodologia da História Oral, mas a melhor explicitação desta metodologia deve colaborar para uma melhora no rigor

metodológico de futuros trabalhos que também se proponham a empregar a técnica da História Oral enquanto ferramenta de coleta documental por meio dos depoimentos orais. Na comunicação a entrevista é uma técnica conhecida e empregada cotidianamente no exercício profissional do jornalista e na maior parte do tempo, e técnica da entrevista jornalística em nada se assemelha à técnica da entrevista da História Oral. Portanto realizar uma entrevista para obter dados de pesquisa difere, e muito, de uma entrevista no formato jornalístico, mesmo que pareçam ser a mesma coisa em um primeiro momento. Ambas são a captação e registro audiodfônico de um depoimento sobre determinado fenômeno u informação, mas as semelhanças acabam aqui, pois o tratamento que cada tipo de entrevista recebe as diferencia, e muito. A entrevista jornalística é, normalmente, realizada no calor dos acontecimentos e registra um fato imediato em que muitas informações ainda estão sendo elaboradas e obtidas. A entrevista para História Oral demanda a contextualização dos objetivos da pesquisa científica, uma reflexão do encadeamento de fatos passados que colaboraram com a situação atual e uma visão de mundo associada com a vivência pessoal do depoente com o fenômeno que se procura conhecer.

As muitas lacunas percebidas por esse levantamento apontam que é necessária uma discussão mais aprofundada sobre as muitas metodologias de pesquisa empregadas nas pesquisas em folkcomunicação e que a metodologia da História Oral necessita de uma maior divulgação dentro do campo da folkcomunicação para que os pesquisadores possam, de fato, utilizá-la adequadamente em seus trabalhos e possam se beneficiar do correto emprego da metodologia.

Por isso é importante que cada trabalho de pesquisa que empregue a metodologia da História Oral, em qualquer campo de saber, no nosso caso na Folkcomunicação, descreva



as etapas da pesquisa com depoimentos orais empregada para que seja possível compreender a dimensão da pesquisa com a História Oral enquanto ferramenta de obtenção de documentos orais para a construção do conhecimento da folkcomunicação sobre as muitas comunidades ágrafas ou incapazes de registrar em documentos

Referências

ARCHANJO, Elaine Cristina Oliveira Farias; COSTA, Renilda Aparecida; RODRIGUES, Allan Soljenitsin Bareto. FESTA DE SANTO: aspectos Folkcomunicação presente na festa a São José Operário, na comunidade quilombola de Boa Vista (Oriximiná-Pará). In: XIX CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO 2018, Parintins. *Anais* [...]. Parintins: Folkcom, 2018. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/folkcom2018/trabalho/52181>.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo (Edição revista e ampliada)*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: Teoria e Metodologia*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004.

BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias [recurso eletrônico]*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

BOM MEIHY, J. C. S. *Manual de História Oral*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

ESCUADERO, Camila. A revisão de literatura no campo da Comunicação Social: pressuposições metodológicas. *Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional*, São Bernardo do Campo, v. 23, n. 23, p. 3–16, 2020. DOI: 10.15603/2176-0934/aum.v23n23p3-16. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/view/10791>.

JOUTARD, P. História Oral: Balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos. In: AMADO, J.; MORAES, M. (org.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGC, 1998.

KRITI, Swarnima. Deconstructing Theory-Practice: Re-Thinking Methodology. *Journal of International Women's Study*, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 62–73, 2019. Disponível em: <https://vc.bridgew.edu/jiws/vol20/iss3/7>. Acesso em: 30 maio. 2019.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; RIBEIRO, Suzano L. Salgado P. P. São Paulo. *Guia prático de história oral: para empresas, universidades,*

escritos as suas tradições culturais de maneira, que haja um referencial de pesquisa qualificado e validado que permita, no futuro, que os pesquisadores da folkcomunicação possam abordar os processos comunicacionais presentes na manifestações de cultura popular.

comunidades, famílias. São Paulo: Contexto, 2011.

MELO, José Marques De. *Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação*. São Paulo: Paulus, 2008.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia / El análisis de contenido como una metodología / Content analysis as a methodology / L'analyse de contenu comme méthodologie. *Cadernos de Pesquisa*, [S. l.], v. 47, n. 165, p. 1044–1066, 2017. DOI: 10.1590/198053143988. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000300013&lng=en&tlng=en.

MENEZES, Gleilson Medins; LOPES, Rafael de Figueiredo; RODRIGUES, Allan Soljenitsin Barreto. A História Oral como metodologia de pesquisa em Folkcomunicação. In: XIX CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO 2018, Parintins. *Anais* [...]. Parintins: Folkcom, 2018. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/folkcom2018/trabalho/54028>.

PAULA, Alessandro Vinicius De; LOBATO, Christiane Batista de Paulo; PINTO, Lauisa Barbosa; VILAS BOAS, Ana Alice. Considerações Sobre O Uso Do Método Etnográfico Para A Compreensão Da Cultura Organizacional. *Revista FSA*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 20–32, 2015. DOI: 10.12819/2015.12.2.2. Disponível em: <http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/629/445>.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira De. *Varições sobre a Técnica de Gravador no Registro da Informação Viva*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. *Análise de Discurso (para a) Crítica: O texto como material de pesquisa*. Campinas: Pontes Editores, 2011.

RITCHIE, Donald A. *Doing oral history*. Third edit ed. Oxford: Oxford : Oxford University Press, 2015.

SOMMER, Barbara; QUINLAN, Mary Kay. *The oral history manual*. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield, 2018.

